



GEOGRAFIA E ATUALIDADES

com **Heitor Salvador**

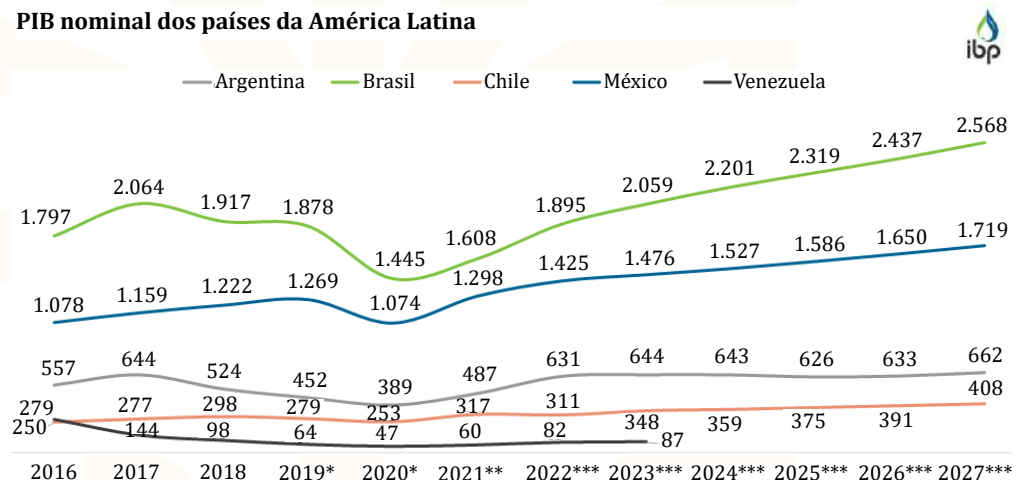
América Latina e Caribe: política e crise

AMÉRICA LATINA E CARIBE: POLÍTICA E CRISE

Brasil, México e Argentina são as maiores, mais industrializadas e diversificadas economias da América Latina, por isso vamos analisá-las com mais profundidade neste capítulo. No entanto, outros países da região também estão se industrializando, como Colômbia, Chile e Peru.

Um ponto importante no início da industrialização do Brasil, Argentina e México foi o papel do Estado, que passou a investir em indústrias de bens intermediários (mineração, siderurgia, petroliífera, petroquímica, etc.) e em infraestrutura (transportes, telecomunicações, energia elétrica, etc.). Na América Latina, os maiores símbolos desse modelo foram as estatais petrolíferas: Petrobras (fundada em 1954), Pemex (Petróleos Mexicanos, 1934) e a argentina YPF (Yacimientos Petrolíferos Fiscales, 1922). Em 2017, continuavam controladas total ou parcialmente pelo Estado e eram as maiores empresas nos respectivos países. A Petrobras era a primeira colocada da América Latina na lista Fortune Global 500 de 2017, ocupando a 75ª posição no mundo. Em 2023, a Petrobras está na 128ª colocação mundial e ainda é a primeira colocada da América Latina.

PIB nominal dos países da América Latina



* Previsão FMI para Venezuela 2019-2023 | ** Previsão FMI para Argentina 2021-2027

*** Projeção FMI para Venezuela 2022-2027 | Atualização - Janeiro 2023

Fonte: Elaboração IBP com dados FMI

ANOS 1970 E 1980 – TRANSIÇÃO DE MODELOS POLÍTICO ECONÔMICO

No pós-Segunda Guerra, o crescimento econômico do Brasil, México e Argentina foi bastante elevado, estendendo-se até o início dos anos 1980. O desenvolvimento desses países foi, em grande parte, financiado por empréstimos estrangeiros, que se tornaram mais disponíveis no mercado financeiro internacional a partir dos anos 1970. Isso ocorreu devido ao aumento dos preços do petróleo, que enriqueceu os países exportadores de petróleo e capitalistas.

Entre 1974 e 1981, os países da Opep acumularam cerca de 360 bilhões de dólares, com metade desse montante depositada em bancos de países desenvolvidos. A abundância de dinheiro no mercado financeiro internacional resultou na redução das taxas de juros internacionais após 1973, atingindo seu ponto mais baixo entre 1975 e 1977.

Esses países passaram a investir esse excedente financeiro nos países em desenvolvimento e sub-desenvolvidos, através de empréstimos ou investimentos diretos. A partir dessa época, os países em desenvolvimento, principalmente os latino-americanos, endividaram-se pesadamente.

Por exemplo, o Brasil tinha uma dívida externa de 8 bilhões de dólares em 1971, que saltou para 25 bilhões em 1975. O primeiro sinal do endividamento foi dado em 1982, quando o México decretou moratória de sua dívida externa. A partir desse momento, aprofundou-se nesses três países a política do “exporta é o que importa”, visando obter moeda forte, sobretudo dólares, para pagamento dos juros da dívida.

Ao mesmo tempo, os governos mantinham uma política de contenção de importação de produtos industrializados, o que resultou no sucateamento dos parques produtivos, devido à dificuldade de comprar máquinas e equipamentos necessários à modernização.

A crise da dívida atingiu os países em geral, mas, em particular, os latino-americanos, os mais endividados. Assim, para esses países, os anos 1980 ficaram conhecidos como a “Década Perdida”, período em que suas economias sofreram com baixo crescimento e elevada inflação.

ANOS 1990 – AUGE DO NEOLIBERALISMO NA AMÉRICA LATINA

A década de 1990 se caracterizou pela crise financeira e a adoção de medidas econômicas de austeridade fiscal para estabilização das economias dos países latino-americanos. Essas medidas ficaram popularmente conhecidas como Consenso de Washington.

O Consenso de Washington é um conjunto de grandes medidas, composto por dez regras básicas, formuladas durante uma reunião em novembro de 1989 por economistas de instituições financeiras sediadas em Washington D.C., como o FMI, o Banco Mundial e o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos. As regras básicas do Consenso de Washington são:

1. Disciplina fiscal;
2. Reordenamento nas prioridades dos gastos públicos;
3. Reforma tributária;
4. Liberalização do setor financeiro;
5. Manutenção de taxas de câmbio competitivas;
6. Liberalização comercial;
7. Atração de investimentos diretos estrangeiros;
8. Privatização de empresas estatais;
9. Desregulamentação da economia;
10. Proteção a direitos autorais.

A inflação foi reduzida após medidas de controle dos gastos públicos, privatização de empresas estatais e abertura econômica para produtos e capitais estrangeiros. No entanto, as crises continuaram ocorrendo, agora no contexto da globalização financeira. Com os avanços tecnológicos na informática e nas telecomunicações, ampliaram-se as possibilidades de investimentos no mercado mundial, principalmente em ações, títulos da dívida pública e moedas estrangeiras.



Forte repressão policial aos protestos contra privatização da água em Cochabamba, Bolívia (jan 2000).

Fonte: Centro de Estudios Internacionales del Mayab <https://ceim.com.mx/blog-guerra-del-agua-cochabamba-bolivia/>



Argentinos protestam contra as sucessivas crises econômicas, moratória e empobrecimento. Buenos Aires, 2001.

Fonte: https://elpais.com/internacional/2016/12/13/argentina/1481655800_716012.html

ANOS 2000 – SÉCULO XXI

A ascensão de líderes como Chávez, Kirchner, Lula e outros na América Latina, a partir de 1998, foi impulsionada por uma base social organizada em movimentos populares, resultando na derrocada da proposta dos EUA da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), conhecida como “Onda Rosa”.

A crise financeira de 2008, originada nos EUA, afetou diversos países em 2009, atingindo principalmente os desenvolvidos, mas também teve impacto nos emergentes. O México foi especialmente afetado devido à sua forte dependência econômica dos EUA, enquanto o Brasil, menos atingido, manteve-se resiliente devido a saldos comerciais favoráveis e reservas internacionais robustas. Apesar da crise, a América Latina registrou crescimento médio de 4% ao ano entre 2003 e 2012, impulsionado pelo aumento do comércio mundial e dos preços das commodities que exportava.

CRISE POLÍTICA, ECONÔMICA E MUDANÇAS NO CENÁRIO LATINO-AMERICANO:

- Brasil:** Protestos em 2013, crise econômica e impeachment de Dilma Rousseff em 2016.
- Paraguai:** Deposição de Fernando Lugo em 2012 e suspensão temporária da participação do Paraguai no Mercosul.
- Bolívia:** Tentativa de deposição de Evo Morales em 2008, consumada em 2019.
- Venezuela:** Desestabilização e confrontos em 2002 e 2017, além de bloqueio econômico. Suspensão da Venezuela no Mercosul.
- Guatemala, Honduras, Nicarágua e El Salvador:** Crise econômica, aumento da violência e migração para os EUA em busca de melhores condições de vida.
- Cuba:** Endurecimento do bloqueio econômico e estagnação econômica desde a crise de 2008 até 2014.
- Haiti:** Quedas de presidentes em 1991, 2004 e 2021, terremoto de 2010 e agravamento da crise humanitária.
- Chile:** Revoltas estudantis em 2011, protestos por mudanças na previdência em 2017 e por uma nova constituição em 2019 para garantir direitos essenciais, especialmente para povos indígenas, mulheres, estudantes e aposentados. Observação: Chile ainda mantém a constituição do período do governo militar de Augusto Pinochet.
- Argentina:** Moratória da dívida externa por 3 anos declarada em 2020.

Hoje, a América Latina vive a chamada Nova Onda Rosa, com a eleição de presidentes do campo da esquerda política como Gabriel Boric no Chile, Gustavo Petro na Colômbia, Andrés Manuel López Obrador no México, Luis Arce na Bolívia e a possível candidatura de Lula para um terceiro mandato no Brasil. Com exceção da Argentina, que elegeu um presidente de direita.

impactos de longo prazo nas economias globais, com governos implementando medidas de estímulo econômico e reformas regulatórias para evitar crises futuras.



Fonte: <https://www.poder360.com.br/internacional/vitoria-de-milei-freia-onda-de-esquerda-na-america-do-sul/>

CRISE ECONÔMICA DE 2008

A crise financeira de 2007-2008, também conhecida como a Grande Recessão, foi uma crise econômica global que teve início nos Estados Unidos e se espalhou por todo o mundo. Foi desencadeada pela bolha imobiliária nos EUA, onde o mercado de hipotecas subprime (empréstimos de alto risco para pessoas com histórico de crédito ruim) entrou em colapso. Isso resultou em uma crise no setor financeiro, pois muitas instituições financeiras que possuíam investimentos em hipotecas subprime sofreram perdas significativas. O colapso dessas instituições financeiras e a falta de confiança no sistema bancário levaram a uma crise de liquidez, com bancos em todo o mundo enfrentando dificuldades para obter financiamento. Como resultado, o crédito tornou-se escasso, afetando negativamente o consumo, o investimento e o crescimento econômico em todo o mundo. A crise resultou em recessões econômicas em muitos países e teve



Texto Complementar:
A Água: O Mundo todo está Desprivatizando.



Dica de Documentário:
Encontro com Milton Santos ou: O mundo global visto do lado de cá



Dica de Documentário:
Privatizações: a distopia do capital



Dica de Documentário:
A Revolução não será televisionada



Anote aqui





Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.